



Teorias da comunicação: A recepção brasileira das correntes do pensamento hegemônico¹

Antonio Hohlfeldt/Professor Dr. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul²

Resumo

O artigo busca fazer um levantamento sobre as tendências e os autores que mais significativamente produziram influência entre os estudiosos dos fenômenos da comunicação social no Brasil. Busca-se identificar as diferentes fases dessas influências, suas conseqüências e o atual estágio da pesquisa brasileira. Para isso, o artigo analisa alguns dos principais livros de autores brasileiros editados desde os anos 1960, evidenciando as diferentes perspectivas até a miscigenação contemporânea.

Palavras-chave

Teorias da comunicação; Paradigmas da comunicação; Manuais de comunicação social; Pesquisa em comunicação; Pesquisadores brasileiros em comunicação.

Um dos principais problemas com que se depara o pesquisador e professor de Teoria da Comunicação é definir o seu campo de trabalho. Isso se deve especialmente à plurissignificação do termo *comunicação*³. Stephen W. Littlejohn, em obra conhecida, tenta uma consolidação desse conceito básico, e chega a uma síntese que, assim mesmo, refere onze diferentes possibilidades de abordagem do termo⁴.

Em obra mais atual, os espanhóis Juan José Igartúa e María Luisa reúnem as diferentes tendências no que denominam de *paradigmas*, indicando duas grandes perspectivas: a) teorias que abordam o processo de comunicação midiática ou modelo de transmissão da informação, também denominadas de *paradigma emissor-mensagem-receptor*, que supervalorizam a importância do emissor; e b) teorias que, a partir daquela primeira, ao revisarem-nas, valorizam o papel ativo das audiências e reconhecem o caráter polissêmico das mensagens. Mais recentemente, estar-se-ia estruturando um terceiro conjunto de teorias que buscaria a integração teórica, metodológica e dos níveis de análise entre as diferentes teorias, fenômeno provocado

¹ Trabalho apresentado ao ‘Grupo Temático Teoria e Metodologia da Comunicação’, no VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, na Universidade de Passo Fundo, entre 10 e 12 de maio de 2007.

² Antonio Hohlfeldt é doutor em Letras, professor de ‘Teorias da comunicação’ e de ‘Comunicação e opinião pública’ no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Famescos-PUCRS. Dentre suas obras, destaca-se **Teorias da Comunicação**, Petrópolis: Vozes, 2001: hohlfeld@puers.br [6ª edição, 2006].

³ DANCE, Frank E. X. et LARSON, Carl E. **The functions of human communication**, New York: Holt, Rinehart & Winston, 1976.

⁴ LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**, Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 38.



especialmente pelo avanço tecnológico que vem produzindo profundas modificações nas relações entre as audiências e os meios de comunicação, bem como o reconhecimento do poder que a comunicação tem sobre a sociedade⁵.

I

Preferimos, contudo, neste estudo, percorrer um duplo roteiro: de um lado, realizar um inventário de manuais normalmente utilizados em salas de aula brasileiras, sobretudo ao nível da Graduação, permitindo, ao mesmo tempo, uma perspectiva histórica, na medida em que, ao registrarmos alguns dos livros mais utilizados, verificaremos, igualmente, as correntes que neles se encontram reiteradamente mencionadas pelos autores brasileiros. De outro, mencionar alguns autores brasileiros que, em sendo autores de manuais, promoveram ou incentivaram a propagação de algumas correntes teóricas ou autores, especificamente.

Dentre os pesquisadores brasileiros pioneiros, é Luiz Beltrão o primeiro nome que nos acode. Vinculado ao CIESPAL⁶, entidade que, ao longo de quase duas décadas, formou pelo menos as duas primeiras gerações de professores e pesquisadores do continente, inclusive brasileiros, teve forte influência na formação da primeira geração de pesquisadores brasileiros, mais vinculada à influência de teorias norte-americanas.

Pelo menos duas obras suas estudam o fenômeno da comunicação: **Teoria geral da comunicação**⁷ e **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**⁸. Beltrão pretende sintetizar, em seus trabalhos, um conjunto de conhecimentos disponibilizados por diferentes abordagens e teorias, sobretudo norte-americanas.

Sua maior contribuição, contudo, foi a elaboração da chamada *teoria da folkcomunicação*⁹, em que adapta, à perspectiva da realidade brasileira e a de outras sociedades multiculturais, aquela vinculada aos estudos empíricos de campo, a partir de Paul Lazarsfeld e Elihu Katz. Destacando a importância do chamado *duplo fluxo da informação* e o significado dos *líderes de opinião*, Beltrão mostra que, no Brasil, para

⁵ IGARTÚA, Juan José et HUMANES, María Luisa. **Teoría e investigación en comunicación social**, op. cit., ps. 24 e ss.

⁶ Centro Internacional de Estudios Superiores de Periodismo para América Latina.

⁷ BELTRÃO, Luiz. **Teoria geral da comunicação**, Brasília: Thesaurus, 1977.

⁸ BELTRÃO, Luiz et QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**, São Paulo: Summus, 1986.

⁹ BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. Esta edição publica a íntegra da tese de doutorado do pesquisador. Anteriormente, contudo, parte de seus estudos haviam sido editados em **Comunicação e folclore**, São Paulo: Melhoramentos, 1971 e **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**, São Paulo: Cortez, 1980. O retardo desta divulgação deu-se às pressões da ditadura militar então vigente no país.



além do fluxo comunicacional unidirecional, havia um processo bem mais complexo do que aquele apontado pelos estudiosos norte-americanos: no caso dos mencionados líderes de opinião, ampliava-se a perspectiva de análise, na medida em que “o papel das lideranças grupais é exercido no campo, cidades do interior ou nas periferias metropolitanas, por agentes”¹⁰ múltiplos e de maneira coletiva. Beltrão evidencia haver um forte hiato entre o segmento populacional letrado, de maior acesso (e, sobretudo, compreensão) ao que é difundido pelos meios de comunicação de massa, e um outro segmento que, embora tendo crescente acesso às novas tecnologias, da televisão à internet, apresenta um modo diferenciado de se apropriar de seus conteúdos. Reconhecendo o duplo fluxo informacional, Beltrão evidencia o importante e estratégico papel desempenhado por líderes populares que, vinculados a essas comunidades de menor poder de interpretação das mensagens que recebe, ao freqüentar também o âmbito mais letrado, fazem sua *tradução*, de modo a transmitir-lhes, ainda que sob outra perspectiva, aquelas mesmas mensagens, de que tais populações terminam por se apropriar de maneira diversa e criativa. Mais que isso, contudo, tais mensagens são apreendidas e transformadas coletivamente, num processo cuja abordagem teórica, desenvolvida por Beltrão, seria mais tarde confirmada, dentre outros, pelo mexicano Jorge González e pelo espanhol – radicado na Colômbia – Jesús Martín-Barbero.

Seu principal discípulo, José Marques de Melo, com mais de uma dezena de obras publicadas e reeditadas, sucessivamente, não apenas deu continuidade àquele trabalho, quanto promoveu a aproximação significativa entre os pesquisadores brasileiros e os latino-americanos, desenvolvendo a perspectiva da miscigenação¹¹. Hoje em dia, Marques de Melo é referência obrigatória para a realização de diferentes aproximações entre pesquisadores latino-americanos, europeus e norte-americanos em relação aos brasileiros.

Os autores norte-americanos que mais têm influenciado no Brasil, ao longo dessas décadas de 1950 e 1960, têm sido, dentre os principais, Raymond Nixon, Harold Lasswell e Wilbur Schramm; Marshall McLuhan, Harold Innis¹², Herbert Schiller, Carl Hovland, Noam Chomsky, Kurt Lewin, Walter Lippmann, Kurt e Gladys Engel Lang,

¹⁰ MELO, José Marques de. “Introdução” in BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**, op.cit., p.14.

¹¹ Ver, especialmente, **Gêneros jornalísticos na Folha de São Paulo**, São Paulo: FTD/USP, 1987; **A opinião no jornalismo brasileiro**, Petrópolis: Vozes, 1985; **Teoria da comunicação – Paradigmas latino-americanos**, Petrópolis: Vozes, 1998; **História do pensamento comunicacional**, São Paulo: Paulus, 2003; **História social da imprensa**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003; **A esfinge midiática**, São Paulo: Paulus, 2004, etc.

¹² McLuhan e Innis são sabidamente canadenses, mas habitualmente entram na contra de bibliografia norte-americana.



John Hohenberg, Bill Kovach e Tom Rosenstiel, Maxwell McCombs, Donald L. Shaw, David Berlo, George Gebner, etc.

Quanto aos manuais, durante muitos anos, utilizaram-se os livros de David Berlo¹³ e Melvin De Fleur. Berlo desenvolveu uma teoria da comunicação, especialmente voltada para a perspectiva educacional. Melvin L. De Fleur¹⁴ teve sua primeira versão sobre a comunicação de massa, renovada num segundo trabalho, com a presença de Sandra Ball-Rokeach. Ambos os livros obedecem a uma única direção, mas a obra mais recente está mais encorpada. Por exemplo, ao capítulo inicial da obra pioneira, que abordava a imprensa de massa, acrescentou-se um estudo sobre as etapas de evolução da comunicação humana. O volume inicial da nova obra é, na verdade, um capítulo intermediário – revisado – da obra original, a que se seguem os estudos sobre os efeitos da comunicação de massa sobre as audiências, a partir da chamada teoria S-R, de Pavlov. A partir deste ponto, a obra mais recente é muito mais abrangente, estudando as teorias de influência seletiva; as teorias sobre a influência indireta; a construção de significados e as estratégias de persuasão. O livro encerra-se com um bloco dedicado à mídia na sociedade contemporânea, em que se abordam a teoria da dependência, e reflete-se sobre o surgimento e a importância da televisão a cabo. No livro anterior, abordava-se, especialmente, a comunicação de massa no seu todo, enquanto que a nova obra aprofunda as diferenças entre as várias mídias e estuda as características de cada uma.

O livro de Stephen W. Littlejohn, **Fundamentos teóricos da comunicação humana**, tem todas as qualidades e todos os problemas dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores norte-americanos¹⁵. Ela se fecha em torno dos autores de seu país, desconhecendo, quase por completo, as tendências de pesquisa européias. Das latino-americanas, então... nem pensar, até porque, à data original de sua obra, 1978, certamente as pesquisas do continente ainda engatinhavam. O livro de Littlejohn explicita-se desde o título: vai abordar a comunicação humana. E o faz a partir da perspectiva de ser a comunicação humana um processo complexo. Assim, depois de examinar a natureza da teoria da comunicação, discutindo inclusive o conceito de

¹³ BERLO, David K. **O processo da comunicação – Introdução é teoria e à prática**, São Paulo: Martins Fontes, 1979.

¹⁴ FLEUR, Melvin L. De. **Teorias de comunicação de massa – Imprensa, cinema, rádio, televisão**, Rio de Janeiro: Zahar, 1971. A nova edição é assinada por FLEUR, Melvin L. De et BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

¹⁵ LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**, Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Houve uma segunda edição, já pela Editora Guanabara, mas, depois, o livro também deixou de ser publicado no Brasil.



teoria, o autor centra sua atenção na questão dos processos básicos da comunicação, quais sejam, os signos, a significação, o pensamento e, dali, salta para a teoria da persuasão e a teoria da informação.

Nos anos 1970, quando o Departamento de Estado norte-americano financiava traduções de obras para os países ditos *periféricos*, no campo da comunicação social, dentre muitos outros textos, editaram-se, no Brasil, a **Teoria matemática da comunicação**, de Claude Shannon e Warren Weaver¹⁶, **Comunicação de massa e desenvolvimento**, de Wilbur Schramm¹⁷ ou **Comunicação de massa**, de Charles Wright¹⁸, obras que, infelizmente, logo depois, desapareceriam do mercado e nunca mais foram reeditadas. Melhor sorte teve Harold Lasswell, cujas obras ainda se encontram no mercado brasileiro¹⁹, publicadas já num momento posterior.

II

Um segundo momento importante, a partir da presença do CIESPAL, adveio da reação assumida por alguns dos pesquisadores vinculados ao instituto, dentre os quais o venezuelano Antonio Pasquali que, contestando as perspectivas norte-americanas e se voltando para a linha crítica da Escola de Frankfurt, retira-se do grupo e chega a fundar o ININCO²⁰, em Caracas. A partir da Escola de Frankfurt, cujos textos começam a circular no continente, começa-se a idealizar uma pesquisa latino-americana sobre os fenômenos comunicacionais ou, ao menos, uma perspectiva latino-americana para tais estudos²¹.

Foi sob esta perspectiva que Luiz Costa Lima lançou uma antologia que²² ainda hoje é referência nas pesquisas brasileiras, combinando textos de autores norte-americanos e europeus, com ênfase no grupo frankfurtiano. Também Gabriel Cohn publicou importante antologia, selecionando textos de diferentes autores, tanto norte-americanos quanto europeus, ampliando aquele panorama inicial²³. Esse movimento

¹⁶ SHANNON, Claude et WEAVER, Warren. **Teoria matemática da comunicação**, São Paulo: Difel, 1975.

¹⁷ SCHRAMM, Wilbur. **Comunicação de massa e desenvolvimento**, Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

¹⁸ WRIGHT, Charles. **Comunicação de massa**, Rio de Janeiro: Bloch, 1968.

¹⁹ São os casos de LASSWELL, Harold. **A linguagem política**, Brasília: UnB, 1979 e LASSWELL, Harold et KAPLAN, Abraham. **Poder e sociedade**, Brasília: UnB, 1979.

²⁰ Instituto de Investigaciones de la Comunicación.

²¹ Referências da Escola de Frankfurt mais lembradas no Brasil são Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor Adorno, Jürgen Habermas, Herbert Marcuse – depois transferido para os Estados Unidos – Leo Lowenthal, Siegfried Kracauer e Norbert Wiener, também depois transferido para os Estados Unidos.

²² LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da cultura de massa**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. A obra apresenta, dentre outros, artigos de Abraham Moles, Max Horkheimer e Theodor Adorno, Walter Benjamin, Herbert Marcuse, edoardo Sanguinetti, Jean Baudrillard, Julia Kristeva, Roland Barthes, dentre os europeus; e Paul Lazarsfeld e Robert Merton, David Riesman e Marshall McLuhan dentre os norte-americanos.

²³ COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**, São Paulo: Nacional, 1977.

vinculava-se também a uma reação de resistência às ditaduras que então se instalavam no *cone sul* do continente latino-americano, especialmente na Argentina, Uruguai, Brasil e Chile. Uma segunda geração de pesquisadores brasileiros desenvolveu boa parte de seus trabalhos vinculada a esta perspectiva, que passou a ser relativizada apenas no final dos anos 1980, ainda que muitos autores permaneçam-lhe fiéis, como é o caso de Francisco Rüdiger.

Rüdiger tem publicado, em diferentes edições revisadas, uma **Introdução à teoria da comunicação**²⁴, obra que faz o inventário de algumas teorias, como pode se verificar facilmente do sumário do trabalho: a teoria matemática da informação, de Claude Shannon e Warren Weaver; a Escola de Chicago e o interacionismo simbólico; a perspectiva funcionalista da *communication research*; a teoria crítica – da influência de Karl Marx e Friedrich Engels à Escola de Frankfurt, as contribuições de Walter Benjamin, Max Horkheimer e Theodor Adorno, além de Jürgen Habermas e sua *teoria comunicativa*; a discussão sobre os meios eletrônicos, introduzida por Hans Magnus Enzensberger, além de alguns teóricos mais recentes; e uma multiplicidade de pesquisadores, como os canadenses Harold Innis e Marshall McLuhan; Umberto Eco e Lucien Sfez, dentre outros.

A este trabalho, seguiram-se outros, mais diretamente vinculados à inspiração franckfurtiana, como **Literatura de auto-ajuda e individualismo**²⁵, **Comunicação e teoria crítica da sociedade**²⁶, **Civilização e barbárie na crítica da cultura contemporânea**²⁷, **Ciência social crítica e pesquisa em comunicação**²⁸, **Crítica da razão antimoderna**²⁹, etc.

III

Passado o período ditatorial, a partir dos anos 1990, abriu-se o panorama de reflexões teóricas e os estudos práticos em torno da comunicação. Como se legitimavam os estudos comunicacionais em todo o país, ampliaram-se as perspectivas e as

²⁴ RÜDIGER, Francisco. **Introdução à teoria da comunicação**, São Paulo: Edicon, 1998. Anteriormente, esta obra teve uma outra versão, sem o capítulo final.

²⁵ RÜDIGER, Francisco. **Literatura de auto-ajuda e individualismo**, Porto Alegre: EDUFRGS, 1995.

²⁶ RÜDIGER, Francisco. **Comunicação e teoria crítica da sociedade**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

²⁷ RÜDIGER, Francisco. **Civilização e barbárie na crítica da cultura contemporânea**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

²⁸ RÜDIGER, Francisco. **Ciência social crítica e pesquisa em comunicação**, São Leopoldo: EDUNISINOS, 2002.

²⁹ RÜDIGER, Francisco. **Crítica da razão antimoderna**, São Paulo: Edicon, 2003.



publicações sobre o tema, inclusive com a forte influência da Igreja Católica Apostólica Romana, que passou a desenvolver uma intervenção mais decisiva sobre as questões políticas e sociais do continente, através da Teologia da Libertação. Neste sentido, a Igreja promoveu diferentes conclaves, desde o Concílio Vaticano II, emprestando especial ênfase às questões da comunicação social³⁰, tema a que, aliás, dava atenção destacada desde o final da II Grande Guerra (1938-45).

O livro **Teorias da comunicação – Conceitos, escolas e tendências**, organizado por Luiz C. Martino, Vera Veiga França e Antonio Hohlfeldt, buscou reunir um conjunto de teorias que efetivamente vinham sendo estudadas e trabalhadas em salas de aula de nossas universidades, tanto em cursos de Graduação quanto de Pós-Graduação e que, por isso mesmo, influenciavam fortemente as pesquisas de gerações mais novas³¹. O volume nasceu de nossa própria prática de sala de aula. Partindo do debate inicial sobre o fenômeno comunicacional, incluindo um viés histórico-civilizacional, abordou as principais correntes sob uma perspectiva geográfica e histórica: a pesquisa norte-americana, a Escola de Frankfurt; os estudos culturais britânicos; o pensamento comunicacional francês contemporâneo, a pesquisa na América Latina; mas abriu espaço para algumas questões específicas, como as hipóteses contemporâneas de pesquisa (*agenda setting*; *news making* e espiral do silêncio ou o campo da semiótica).

Mais recentemente, a tendência cada vez mais interdisciplinar permitiu avanços nos estudos sobre as teorias comunicacionais, como aqueles que aparecem em dois trabalhos publicados por Ciro Marcondes Filho³². Ambas as obras ampliam profundamente o conceito de comunicação e, por conseqüência, os autores sobre os quais se pode refletir e afirmar que influenciam os estudos sobre o campo. Assim, em **O espelho e a máscara**, dá-se especial atenção à questão da linguagem, que ocupa os quatro primeiros capítulos do volume. Depois, fala-se a respeito de algumas teorias: Escola de Frankfurt, teorias matemáticas; modelos empírico-funcionalistas; e uma série de autores, como Marshall McLuhan, Theodor Adorno, Jürgen Habermas, Wilhelm Reich (por linhas transversas), Heidegger, Nietzsche, etc. O livro encerra-se com uma reflexão teórica a respeito do que o autor denomina de *autopoiese*, na qual aborda algumas ambigüidades que o campo apresenta.

³⁰ Destacam-se, especialmente, os encontros de Medellín (1968) e de Puebla (1979).

³¹ HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. et FRANÇA, Vera Veiga. **Teorias da comunicação – Conceitos, escolas e tendências**, Petrópolis: Vozes, 2001 (6ª edição em 2006).

³² MARCONDES FILHO, Ciro. **O espelho e a máscara – O enigma da comunicação no caminho do meio**, São Paulo/Ijuí: Discurso Editorial/UNIJUÍ, 2002 e **O escavador de silêncios – Formas de construir e de desconstruir sentidos na comunicação**, São Paulo: Paulus, 2004.



O segundo volume faz um movimento ainda mais amplo, pois se inicia com o pensamento grego, abrangendo o pensamento estóico (pré-socráticos, epicuristas e Lucrécio, dentre outros); passa sobre uma reflexão a respeito do *acontecimento* (matéria-prima para a informação e a comunicação), e debruça-se decididamente, ao longo de dois longos capítulos, sobre Gilles Deleuze, a que se segue Jacques Derrida, Paul Ricoeur e Umberto Eco, nos dois capítulos seguintes. Richard Rorty, Heidegger, Nietzsche e Derrida, uma vez mais, ocupam ainda dois outros capítulos, e o livro se encerra com um longo estudo sobre Niklas Luhmann que foi, sem sombra de dúvida, um dos mestres de Ciro Marcondes Filho. Três capítulos menores retornam ao debate teórico sobre a comunicação, e em dois capítulos finais, curtos, Marcondes Filho revisa, ainda uma vez, as contribuições de Luhman, Habermas, Deleuze e Derrida.

Evidentemente, trata-se de uma obra alentada, dirigida já aos conhecedores não só dos principais debates sobre o campo da teoria da comunicação quanto que dominem alguns dos principais debates da modernidade e da pós-modernidade. De qualquer modo, são dois volumes obrigatórios para o aprofundamento de um debate sobre a teoria da comunicação.

IV

A reflexão teórica e as múltiplas tentativas de realizarem-se sínteses a respeito do estágio da própria pesquisa, por seu lado, acaba de receber a contribuição de três novos livros que, cada qual a seu modo, se tornam, desde logo, bibliografia obrigatória para os pesquisadores brasileiros (eu diria tanto latino-americanos quanto portugueses, onde hoje circulam com naturalidade as edições brasileiras). Trata-se de **Olhares, trilhas e processos – Metodologias de pesquisa em comunicação**³³, **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**³⁴ e **Teoria da comunicação na América Latina: Da herança cultural à construção de uma identidade própria**³⁵.

O primeiro trabalho, organizado por Maldonado, parte da constatação negativa de que o conhecimento científico da comunicação social continua sendo considerado como algo secundário mas, ao mesmo tempo, registra que, no campo da comunicação, apesar de sua juventude, observa-se uma força singular que, em parte, se fundamenta no

³³ MALDONADO, Alberto Efendy (Org.). **Olhares, trilhas e processos – Metodologias de pesquisa em comunicação**, São Leopoldo, UNISINOS, 2006.

³⁴ DUARTE, Jorge et BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, São Paulo: Atlas, 2005.

³⁵ COSTA, Rosa Maria Cardoso Dalla. **Teoria da comunicação na América Latina: Da herança cultural à construção de uma identidade própria**, Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006.



aproveitamento da experiência das trajetórias já realizadas por outros campos do conhecimento³⁶, observação pertinente, que se identifica com aquela de Juan José Igartua e Maria Luisa Humanes, antes mencionada.

Assim, essa antologia faz uma espécie de síntese do que se vem produzindo no Brasil, mas traduz, ao mesmo tempo, os múltiplos paradigmas adotados pelos mais variados pesquisadores, em especial, os de gerações mais recentes.

Quanto ao livro de Jorge Duarte e de Antonio Barros, segue um amplo roteiro que se inicia abordando os conceitos de ciência, poder e comunicação; discorre a respeito da elaboração dos projetos de pesquisa, destacando a pesquisa bibliográfica, o método biográfico, a pesquisa em profundidade, a etnografia, a metodologia folkcomunicação, a observação participante e a pesquisa-ação. Depois, discute a pesquisa através da internet, a pesquisa de opinião, os grupos focais, o método semiótico, estudos de caso, análise documental, análise de conteúdo, análise do discurso, análise hermenêutica, análise da imagem, e dá especial ênfase à comunicação organizacional. Na verdade, é um volume imensamente abrangente e deveria estar presente na escrivaninha de todo professor e pesquisador de qualquer campo da comunicação social.

O livro de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa é o melhor exemplo, no que, aliás, segue os livros anteriores, da tendência mais recente registrada no Brasil, a abertura para o continente latino-americano. No momento atual, os pesquisadores brasileiros não apenas lêem seus colegas hispano-americanos quanto são por eles lidos, de modo que se pode começar a falar, efetivamente, em uma perspectiva latino-americana sobre a teoria da comunicação.

Numa linha diversa, organiza-se o livro editado por Maria Cristina Gobbi e Antonio Hohlfeldt, **Teoria da comunicação – Antologia de pesquisadores brasileiros**³⁷. Trata-se de uma antologia que reúne textos dos pesquisadores destacados através do prêmio Luiz Beltrão, concedido anualmente pela INTERCOM³⁸, durante seus congressos, e que apresenta duas categorias, as de pesquisador sênior e de pesquisador jovem. O volume apresenta, além dos textos mencionados, notícias e interpretações

³⁶ MALDONADO, Alberto Efendy. **Olhares, trilhas e processos – Metodologias de pesquisa em comunicação**, op. cit., ps. 9 e 10.

³⁷ HOHLFELDT, Antonio et GOBBI, Maria Cristina. **Teoria da comunicação – Antologia de pesquisadores brasileiros**, Porto Alegre/São Paulo: Sulina/CORAG/Universidade Metodista de São Paulo, 2004. Uma segunda edição será publicada ainda no corrente ano de 2006, sem os *abstracts* da primeira, que estava dirigido especificamente aos participantes do Congresso anual da IAMCR, ocorrido em Porto Alegre, em 2004, em promoção conjunto da própria entidade, da INTERCOM e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS.

³⁸ INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação.



bibliográficas sobre os pesquisadores e permite um panorama bastante abrangente sobre a evolução das pesquisas em comunicação no Brasil, tanto do ponto de vista de quantidade quanto de qualidade e de tendências teóricas desenvolvidas.

Em que pese o risco que se possa correr, arrisca-se sintetizar, pois, a recepção das diferentes correntes e escolas, desta maneira:

a) anos 1950 e 1960 – forte presença dos autores norte-americanos, que permanecerá ao longo do tempo, sendo revitalizada a partir da década de 1990, ainda que sem guardar mais a hegemonia ou mesmo o monopólio dos estudos; a revitalização dos estudos norte-americanos deve-se, especialmente, às tendências das hipóteses de *agenda setting* e os estudos em torno de *newsmaking*, as teorias de Gaye Tuchman e as pesquisas de Michael Schudson e o pioneiro trabalho de Walter Lippmann sobre a opinião pública, ou seja, sobretudo no campo do jornalismo;

b) anos 1970 e 1980 – resistência à ditadura pós-1964 e ao estruturalismo, sobretudo de cunho francês, através das teorias críticas de autores vinculados à Escola de Frankfurt, com enfoque marxista. Neste mesmo período, contudo, os teóricos franceses estruturalistas, dentre os quais Roland Barthes, ou culturalistas, como Edgar Morin, alcançam, também, repercussão entre os estudiosos dos fenômenos comunicacionais, sobretudo porque o Brasil inicia a experiência da indústria cultural; assim, convivem com Barthes e Morin, Louis Althusser ou Michel Foucault, ainda entre os franceses, além de Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor Adorno e, um pouco mais tarde, Jürgen Habermas, sobretudo graças a sua *teoria comunicativa* e aos estudos em torno da chamada *esfera pública*, além de Michael Kunczik;

c) anos 1990 em diante – terminada a ditadura, haverá uma forte abertura e a ampliação dos estudos comunicacionais, sobretudo graças à implantação crescente de Programas de Pós-Graduação, primeiro em nível de Mestrado e, logo depois, de Doutorado.

Seguindo a tendência identificada por Mauro Wolf sobre a aproximação entre os estudos mais administrativos dos norte-americanos com as perspectivas mais históricas e sociológicas dos europeus, ampliou-se fortemente a tradução dos estudos produzidos mundialmente, ao mesmo tempo em que os cursos de pós-graduação levaram também à abertura das pesquisas em direção à própria América Latina, num verdadeiro intercâmbio em que, tanto os autores brasileiros, como José Marques de Melo ou Paulo Freire, começaram a ser lidos por seus colegas de continente, quanto os estudiosos latino-americanos foram traduzidos e amplamente debatidos no Brasil.



Referências bibliográficas

- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação – Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- BELTRÃO, Luiz et QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação**, São Paulo: Summus, 1986.
- BELTRÃO, Luiz. **Teoria geral da comunicação**, Brasília: Thesaurus, 1977.
- BERLO, David K. **O processo de comunicação – Introdução à teoria e à prática**, São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- COHN, Gabriel. **Comunicação e indústria cultural**, São Paulo: Nacional, 1977.
- COSTA, Rosa Maria Cardoso Dalla. **Teoria da comunicação na América Latina: Da herança cultural à construção de uma identidade própria**, Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2006.
- DANCE, Frank E. X. Et LARSON, Carl E. **The functions of human communication**, New York: Holt, Rinehart & Winston, 1976.
- DUARTE, Jorge et BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**, São Paulo: Atlas, 2005.
- FLEUR, Melvin De et BALL-ROKEACH, Sandra (Org.). **Teorias da comunicação de massa**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FLEUR, Melvin De. **Teorias da comunicação de massa – Imprensa, cinema, rádio, televisão**, Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C. et FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da comunicação – Conceitos, escolas e tendências**, Petrópolis: Vozes, 2001.
- HOHLFELDT, Antonio et GOBBI, Maria Cristina (Org.). **Teoria da comunicação – Antologia de pesquisadores brasileiros**, Porto Alegre: Sulina/CORAG, 2004.
- IGARTÚA, Juan José et HUMANES, Maria Luísa. **Teoría e investigación en comunicación social**, Madrid: Síntesis, 2004.
- LASSWELL, Harold. **A linguagem política**, Brasília: UnB, 1979.
- LASSWELL, Harold et KAPLAN, Abraham. **Poder e sociedade**, Brasília: UnB, 1979.
- LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da cultura de massa**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**, Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MALDONADO, Alberto Effendy et allii. **Olhares, trilhas e processos – Metodologias de pesquisa em comunicação**, Porto Alegre: Sulina, 2006.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O espelho e a máscara – O enigma da comunicação no caminho do meio**, São Paulo/Ijuí: Discurso Editorial/EDUNIJUÍ, 2002.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O escavador de silêncios – Formas de construir e desconstruir sentidos na comunicação**, São Paulo: Paulus, 2004.
- MELO, José Marques de. **Gêneros jornalísticos na Folha de São Paulo**, São Paulo: FTD/USP, 1987.
- MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**, Petrópolis: Vozes, 1985.
- MELO, José Marques de. **Teoria da comunicação – paradigmas latino-americanos**, Petrópolis: Vozes, 1998.
- MELO, José Marques de. **História social da imprensa**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MELO, José Marques de. **A esfinge midiática**, São Paulo: Paulus, 2004.
- RÜDIGER, Francisco. **Introdução à teoria da comunicação**, São Paulo: Edicon, 1998
- RÜDIGER, Francisco. **Literatura de auto-ajuda e individualismo**, Porto Alegre: EDUFRGS, 1995



RÜDIGER, Francisco. **Comunicação e teoria crítica da sociedade**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

RÜDIGER, Francisco. **Civilização e barbárie na crítica da cultura contemporânea**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

RÜDIGER, Francisco. **Ciência social crítica e pesquisa em comunicação**, São Leopoldo: EDUNISINOS. 2002.

RÜDIGER, Francisco. **Crítica da razão antimoderna**, São Paulo: Edicon, 2003.

SHANNON, Claude et WEAVER, Warren. **Teoria matemática da comunicação**, São Paulo: DIFEL. 1975.

SCHRAMM, Wilbur. **Comunicação de massa e desenvolvimento**, Rio de Janeiro: Bloch, 1970.

WRIGHT, Charles. **Comunicação de massa**, Rio de Janeiro